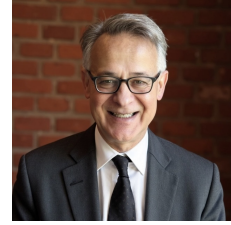


SÁBADO

250 ANOS DOS EUA



Paul C. Manuel: “A América continuará a liderar o mundo, mesmo depois da fase complicada”

“America will continue to lead the world, even after this difficult phase”

A shared dream: 250 years of the USA / 250 anos dos EUA

Sábado · João Pombeiro · June 30, 2026 · Portuguese original with English translation

Quando os norte-americanos celebram 1776, o que estão realmente a celebrar – a independência, a revolução ou uma ideia política duradoura?

When Americans celebrate 1776, what are they really celebrating — independence, revolution, or an enduring political idea?

Tudo isso: independência, revolução e uma ideia política duradoura. Em 1776, o país pôs em cima da mesa uma afirmação sobre a pessoa humana – que cada um de nós possui uma dignidade que existe antes do Estado e não depende dele, e que garantir esta dignidade é a própria razão pela qual um governo pode existir. G. K. Chesterton chamou a América “a única nação do mundo fundada sobre um credo” e Leo Strauss argumentou que ela pode ser o único país fundado em oposição aberta aos princípios maquiavélicos. Tudo isto remonta a Locke. Para além da rutura com a Grã-Bretanha, a fundação pôs em marcha uma obrigação que o país ainda está a cumprir – fazer com que essa proteção da dignidade e da igualdade chegue a todos aqueles para quem foi escrita.

All of it: independence, revolution, and an enduring political idea. In 1776, the country put forward a claim about the human person — that each of us possesses a dignity that exists prior to the state and does not depend on it, and that securing this dignity is the very reason a government may exist. G. K. Chesterton called America “the only nation in the world founded on a creed,” and Leo Strauss argued that it may be the only country founded in open opposition to Machiavellian principles. All of this traces back to Locke. Beyond the break with Britain, the founding set in motion an obligation the country is still fulfilling — extending that protection of dignity and equality to everyone for whom it was written.

Esse significado mudou ao longo do tempo?

Has that meaning changed over time?

As palavras não mudaram desde 1776. Quem elas passaram a abranger é que mudou – lentamente, e apenas porque as pessoas o fizeram mudar. Desde o início, a contradição era evidente: uma Declaração que proclamava que todos os homens são criados iguais inserida numa ordem constitucional que tolerava a escravatura. Fechar essa distância exigiu uma guerra civil, depois as três emendas destinadas a assegurar o seu desfecho, e depois ainda décadas antes de as mulheres votarem. Gunnar Myrdal atribuiu o nome “dilema americano” ao conflito permanente entre o credo igualitário que os americanos afirmavam e a subordinação dos norte-americanos negros que

continuavam a impor. Ele era otimista quanto a isso: um princípio que as pessoas realmente defendem continua a pressionar contra a conduta que o trai. Se essa esperança era justificada continua em aberto.

The words haven't changed since 1776. What has changed is who they came to cover — slowly, and only because people made it change. From the start, the contradiction was plain: a Declaration proclaiming that all men are created equal, embedded in a constitutional order that tolerated slavery. Closing that gap required a civil war, then the three amendments meant to secure its outcome, and then decades more before women could vote. Gunnar Myrdal gave the name “American dilemma” to the permanent conflict between the egalitarian creed Americans professed and the subordination of Black Americans they continued to impose. He was optimistic about it: a principle people genuinely hold keeps pressing against the conduct that betrays it. Whether that hope was justified remains an open question.

Os Estados Unidos foram construídos em torno de uma ideia e não de um povo, de uma dinastia ou de uma igreja. Quão radical foi essa aposta? E valeu a pena?

The United States was built around an idea rather than a people, a dynasty, or a church. How radical was that bet? And did it pay off?

Creio que sim. A liberdade individual não foi inventada na Filadélfia de 1776; os antigos discutiram a questão, e, durante a maior parte da história, o indivíduo perdeu. O que os americanos fizeram, pela primeira vez em qualquer lugar, foi inscrever essa liberdade na lei constitucional fundadora, protegendo-a não apenas contra o governo, mas também contra a maioria dos próprios concidadãos. A premissa era que proteger o direito de cada pessoa a ser fiel aos seus dons, aos seus interesses e à sua consciência libertaria uma energia humana que sociedades mais regimentadas reprimem. Exportar o mesmo modelo para a América Latina produziu muitas vezes instabilidade em vez de liberdade – não era uma fórmula que funcionasse independentemente do seu solo.

I think so. Individual liberty wasn't invented in Philadelphia in 1776; the ancients debated the question, and for most of history the individual lost. What Americans did, for the first time anywhere, was write that liberty into founding constitutional law, protecting it not only from government but from the majority of one's own fellow citizens. The premise was that protecting each person's right to be true to their gifts, their interests, and their conscience would unleash a human energy that more regimented societies suppress. Exporting the same model to Latin America often produced instability rather than liberty — it wasn't a formula that worked independent of its soil.

Entre o individualismo americano, o coletivismo chinês, o Estado regulador europeu, entre outros, continuam os EUA em posição de liderar e inovar?

Between American individualism, Chinese collectivism, the European regulatory state, and others, is the US still positioned to lead and to innovate?

A escolha entre esses modelos é a versão mais recente de uma querela tão antiga como a vida política, entre o indivíduo e a sociedade. Leo Strauss regressava muitas vezes ao escândalo fundador da tradição ocidental – o facto de Atenas, a cidade creditada com a invenção da democracia, ter condenado Sócrates à morte, porque uma comunidade organizada em torno da vontade da maioria não podia tolerar aquele que se recusava a parar de fazer perguntas incômodas. A Primeira Emenda fez algo novo: retirou permanentemente do alcance da maioria o impulso que

matou Sócrates — a liberdade de falar, de professar uma religião, de publicar, de se reunir e de estar errado aos olhos de todos. Cada modelo rival tem pontos fortes. O modelo chinês consegue realizar em grande escala o que uma sociedade fragmentada tem dificuldade em sequer começar, mas uma sociedade que não consegue tolerar o seu Sócrates pode construir de forma impressionante e ainda assim continuar com dificuldades em descobrir. O Estado europeu amortece e distribui, mas um Estado organizado para prevenir danos antes de eles ocorrerem enfraquece a experimentação de que a descoberta precisa. O modelo americano aceita que alguns falhem, e o preço aparece como desigualdade e proteções sociais fracas. Ainda assim, os desafios do futuro serão respondidos por investigação independente que nenhuma instituição tenha travado antecipadamente, e foi isso que a Primeira Emenda libertou.

The choice among these models is the latest version of a quarrel as old as political life itself, between the individual and society. Leo Strauss returned often to the founding scandal of the Western tradition — the fact that Athens, the city credited with inventing democracy, condemned Socrates to death, because a community organized around majority will could not tolerate the one who refused to stop asking uncomfortable questions. The First Amendment did something new: it permanently placed beyond the majority's reach the impulse that killed Socrates — the freedom to speak, to profess a religion, to publish, to assemble, and to be wrong in everyone's eyes. Each rival model has real strengths. The Chinese model can accomplish at scale what a fragmented society struggles even to begin, but a society that cannot tolerate its own Socrates can build impressively and still struggle to discover. The European state cushions and redistributes, but a state organized to prevent harm before it occurs weakens the experimentation that discovery requires. The American model accepts that some will fail, and the price shows up as inequality and weak social protections. Still, the challenges of the future will be answered by independent inquiry that no institution blocked in advance, and that is what the First Amendment set free.

Se tivesse de identificar um legado de 1776 que ainda define os Estados Unidos hoje, qual seria?

If you had to name one legacy of 1776 that still defines the United States today, what would it be?

A Primeira Emenda, e em particular aquilo que ela foi escrita para proteger – a própria consciência, o direito de um cidadão acreditar, e dizer, o que a maioria envolvente não acredita nem diz. Essa aposta tem hoje uma força evidente, porque a pressão que ela foi criada para resistir regressou sob uma nova forma: a cultura das redes sociais aplica em tempo real o julgamento dos outros, atingindo com mais força quem saiu da linha. A insistência fundadora de que a dignidade de uma pessoa não depende da aprovação da multidão não é um relíquia do século XVIII.

The First Amendment, and in particular what it was written to protect — conscience itself, a citizen's right to believe, and to say, what the surrounding majority does not believe or say. That bet carries an evident force today, because the pressure it was created to resist has returned in a new form: social-media culture applies real-time judgment from others, hitting hardest at those who step out of line. The founding insistence that a person's dignity doesn't depend on the crowd's approval isn't an eighteenth-century relic.

A Declaração proclamou que todos os homens são criados iguais. Jefferson escreveu essas palavras enquanto possuía escravos. Essa contradição é a ferida original da América?

The Declaration proclaimed that all men are created equal. Jefferson wrote those words while owning slaves. Is that contradiction America's original wound?

A relação entre as duas coisas é toda a história americana. A distância entre proclamação e prática — Jefferson como autor da igualdade humana e Jefferson como senhor de escravos — era monstruosa; a escravidão foi o pecado original do país. Mas as palavras de liberdade e igualdade, inscritas nos documentos fundadores, ofereceram uma forma de mudar o sistema. Frederick Douglass percebeu isso, e também os sufragistas e o movimento dos direitos civis: não pediam ao país que inventasse um novo princípio, exigiam que honrasse aquele que já tinha declarado. Fazer a América viver à altura da sua promessa tem sido o trabalho central do país durante 250 anos.

The relationship between the two is the whole of American history. The distance between proclamation and practice — Jefferson as author of human equality and Jefferson as slaveholder — was monstrous; slavery was the country's original sin. But the words of liberty and equality, written into the founding documents, offered a way to change the system. Frederick Douglass understood this, as did the suffragists and the civil rights movement: they didn't ask the country to invent a new principle, they demanded it honor the one it had already declared. Making America live up to its promise has been the country's central work for 250 years.

O sistema de freios e contrapesos de 1787 revelou-se duradouro. Esta durabilidade foi intencional — resultado da visão política dos Fundadores — ou em grande parte uma questão de sorte histórica?

The 1787 system of checks and balances has proven durable. Was this durability intentional — the result of the Founders' political vision — or largely a matter of historical luck?

Ambas as coisas. Por desenho, os constituintes fragmentaram o poder de forma deliberada: Madison, no Federalist 47 e 51, e Montesquieu antes dele, escolheram conscientemente correr o risco de bloqueio em vez de correr o risco de tirania. Mas a durabilidade também deve alguma coisa à sorte, como argumentou o falecido Samuel Huntington: sem uma velha ordem a tentar recuperar terreno, a Constituição pôde criar raízes. E o documento muda através da emenda, e foi assim que se manteve.

Both. By design, the framers deliberately fragmented power: Madison, in Federalist 47 and 51, and Montesquieu before him, consciously chose to risk gridlock rather than risk tyranny. But the durability also owes something to luck, as the late Samuel Huntington argued: without an old order trying to reclaim ground, the Constitution was able to take root. And the document changes through amendment, and that's how it has endured.

O federalismo foi o compromisso institucional de 1787. Duzentos e cinquenta anos depois, esse compromisso continua a funcionar ou tornou-se um obstáculo estrutural a uma governação eficaz?

Federalism was the institutional compromise of 1787. Two hundred and fifty years later, does that compromise still work, or has it become a structural obstacle to effective governance?

Depende do que se pensa que o governo deve fazer. Eu diria que o federalismo está a fazer muito perto do que foi criado para fazer. Dividir o poder entre a nação e os estados cria fricção, e essa

fricção não é um defeito, mas um dos propósitos do desenho – mais uma forma de impedir que qualquer centro de poder se torne irresponsável. As pessoas chamam-lhe disfunção quando querem ação mais rápida e proteção quando temem essa ação – e o país escolheu um governo limitado há muito tempo.

It depends on what you think government is supposed to do. I'd say federalism is doing very close to what it was created to do. Dividing power between the nation and the states creates friction, and that friction isn't a flaw but one of the purposes of the design — another way to keep any single center of power from becoming unaccountable. People call it dysfunction when they want faster action, and protection when they fear that action — and the country chose limited government a long time ago.

Os EUA oscilaram entre um forte envolvimento global e poderosos impulsos isolacionistas. Esta tensão é uma característica estrutural da democracia americana ou uma patologia recorrente?

The US has swung between strong global engagement and powerful isolationist impulses. Is this tension a structural feature of American democracy or a recurring pathology?

Estrutural e não patológica. Um sistema separado está mal construído para a ação rápida e coordenada que a política externa exige; a velha crítica de Walter Bagehot do desenho americano era precisamente o seu carácter inelástico face ao imprevisto. A oscilação entre envolvimento e retração é o preço da mesma fragmentação que nos protege em casa.

Structural, not pathological. A separated system is poorly built for the fast, coordinated action foreign policy demands; Walter Bagehot's old critique of the American design was precisely its inelastic character in the face of the unforeseen. The swing between engagement and retreat is the price of the same fragmentation that protects us at home.

Nos dias de hoje, estamos a assistir a um momento de crise, a uma fase de transição ou a um ciclo familiar da história americana?

Are we living through a moment of crisis, a transitional phase, or a familiar cycle of American history?

O meu instinto é recorrer primeiro ao ciclo antes da crise, admitindo, porém, que não posso ter a certeza de qual deles é este. O país tem um ritmo recorrente: o governo unificado chega, excede-se e dá lugar ao governo dividido. O que me faz hesitar é que a temperatura está mais alta do que o padrão por si só faria prever, e que alguns dos travões do sistema são normas em vez de regras escritas – e as normas são muito mais fáceis de quebrar do que de reconstruir. Eu diria que estamos a viver um ciclo familiar, intensificado.

My instinct is to reach for the cycle before the crisis, while admitting I can't be certain which this is. The country has a recurring rhythm: unified government arrives, overreaches, and gives way to divided government. What gives me pause is that the temperature is higher than the pattern alone would predict, and that some of the system's brakes are norms rather than written rules — and norms are far easier to break than to rebuild. I'd say we're living through a familiar cycle, intensified.

Qual é o paralelo histórico mais próximo?

What's the closest historical parallel?

O New Deal e a vaga republicana de 1994, momentos em que um dos lados acreditou dispor de um mandato amplo, e o sistema ou absorveu ou travou esse impulso. Em termos de intensidade, o período que antecedeu a Guerra Civil – dito com cautela, porque períodos tão afastados raramente encaixam de forma limpa.

The New Deal and the 1994 Republican wave, moments when one side believed it held a broad mandate, and the system either absorbed or checked that impulse. In terms of intensity, the period before the Civil War — said cautiously, because periods that distant rarely map cleanly.

Concorda que os Estados Unidos de hoje são, indiscutivelmente, os mais polarizados desde a Guerra Civil?

Would you agree that the United States today is arguably the most polarized it's been since the Civil War?

Resisto à analogia com a década de 1860: não existe uma linha geográfica a dividir o país, e não há conflito armado. Mas, pelas medidas de votação nominal que Keith Poole e Howard Rosenthal pioneiramente desenvolveram, a polarização legislativa atinge agora níveis não vistos desde a Reconstrução. A sobreposição de meados do século que tornava o compromisso possível desapareceu; Thomas Mann e Norman Ornstein descrevem o que a substituiu como combate parlamentar – dois blocos disciplinados e ideologicamente separados frente a frente num sistema que nunca foi construído para eles. Os incentivos cristalizam isso: primárias com baixa participação punem os moderados, círculos eleitorais seguros recompensam o partidarismo e o financiamento online paga a indignação em vez do consenso. O debate deixa de ser uma discussão sobre o que fazer e passa a ser uma discussão sobre que versão do mundo pode sequer ser admitida.

I resist the 1860s analogy: there's no geographic line dividing the country, and no armed conflict. But by the roll-call voting measures that Keith Poole and Howard Rosenthal pioneered, legislative polarization is now at levels not seen since Reconstruction. The mid-century overlap that made compromise possible has disappeared; Thomas Mann and Norman Ornstein describe what replaced it as parliamentary-style combat — two disciplined, ideologically separated blocs facing off in a system never built for them. The incentives lock this in: low-turnout primaries punish moderates, safe districts reward partisanship, and online fundraising pays for outrage rather than consensus. Debate stops being about what to do and becomes a debate over which version of the world can even be admitted.

Como devemos entender o impacto a longo prazo de Donald Trump na política e nas instituições americanas?

How should we understand Donald Trump's long-term impact on American politics and institutions?

O receio mais profundo na fundação era a concentração de poder numa única pessoa; os fundadores criaram freios e contrapesos contra o executivo que afirma que um mandato popular lhe dá direito a agir sem restrições. É esta a grelha através da qual leio este momento. Mas os fundadores tinham um segundo receio tão profundo quanto o primeiro: a tirania da maioria – o líder que governa em nome de muitos enquanto atropela os poucos. A Primeira Emenda é a resposta deles a esse segundo receio, pondo a consciência, a expressão e o culto religioso fora do alcance da maioria para os retirar, e o sistema existe para manter em tensão a vontade da maioria e os direitos

da minoria, em vez de permitir que uma consuma a outra. A questão de longo prazo não diz respeito às intenções de um só homem; diz respeito a saber se os travões resistem – se o Congresso, os tribunais e os direitos protegidos da minoria cumprem o trabalho para que foram concebidos. Se estas proteções resistirem, o episódio será apenas mais um teste de resistência absorvido; se se erodirem, o dano permanente incidirá sobre as normas informais de que as regras escritas sempre dependeram em silêncio.

The founding's deepest fear was the concentration of power in a single person; the framers built checks and balances against an executive who claims a popular mandate entitles him to act without restraint. That's the lens I read this moment through. But the framers had a second fear just as deep: the tyranny of the majority — the leader who governs in the name of the many while running over the few. The First Amendment is their answer to that second fear, placing conscience, expression, and religious worship beyond the majority's reach precisely to withdraw them from it, and the system exists to keep majority will and minority rights in tension rather than letting one consume the other. The long-term question isn't about one man's intentions; it's whether the brakes hold — whether Congress, the courts, and protected minority rights do the job they were designed to do. If these protections hold, the episode will just be another stress test absorbed; if they erode, the lasting damage will fall on the informal norms the written rules always silently depended on.

As instituições norte-americanas — Congresso, tribunais, presidência — estão a aguentar a pressão ou a ser fundamentalmente remodeladas?

Are American institutions — Congress, the courts, the presidency — withstanding the pressure, or being fundamentally reshaped?

As duas coisas ao mesmo tempo. As instituições foram construídas para durar – a mais antiga constituição escrita ainda está em vigor. Ao mesmo tempo, o sistema está a ser dobrado para fazer coisas para as quais não foi concebido: aquilo a que Barbara Sinclair chamou legislação não ortodoxa, como a reconciliação orçamental a contornar a regra habitual da supermaioria. Saber se as instituições estão apenas a flexionar-se ou a ser permanentemente remodeladas é a grande questão em aberto do momento.

Both at once. The institutions were built to last — the oldest written constitution still in force. At the same time, the system is being bent to do things it wasn't designed for: what Barbara Sinclair called unorthodox lawmaking, like budget reconciliation used to get around the usual supermajority rule. Whether the institutions are merely flexing or being permanently reshaped is the great open question of the moment.

Clima, inteligência artificial, rivalidade geopolítica, erosão democrática, insustentabilidade fiscal – qual considera ser a maior ameaça?

Climate, artificial intelligence, geopolitical rivalry, democratic erosion, fiscal unsustainability — which do you consider the greatest threat?

As duas sobre as quais posso falar são a insustentabilidade fiscal e a erosão democrática, e estão ligadas. Um sistema inclinado para o bloqueio nunca mostrou conseguir pôr a dívida nacional sob controlo, e esta incapacidade estrutural é mais assustadora do que o tamanho do número. A erosão democrática é a ameaça mais profunda – quando ninguém pode ser responsabilizado, as pessoas perdem a fé no projeto inteiro, e esta perda de fé é o solo em que cresce o apetite por um homem

forte. A ameaça mais existencial é a troca lenta da promessa fundadora pela garantia de que alguém forte resolverá os problemas.

The two I can speak to are fiscal unsustainability and democratic erosion, and they're linked. A system tilted toward gridlock has never shown it can bring the national debt under control, and that structural incapacity is more frightening than the size of the number itself. Democratic erosion is the deeper threat — when no one can be held accountable, people lose faith in the whole project, and that lost faith is the soil in which the appetite for a strongman grows. The most existential threat is the slow trade of the founding promise for the assurance that someone strong will solve the problems.

Se pudesse falar com a geração que assinalará os 300 anos em 2076, o que lhe diria para compreender este momento?

If you could speak to the generation marking the 300th anniversary in 2076, what would you tell them to help them understand this moment?

Que as frustrações que herdaram não são uma disfunção, mas uma característica: os fundadores aceitaram deliberadamente um governo difícil de usar como custo para não concentrar o poder, para proteger a liberdade dos indivíduos de seguirem os seus próprios dons e a sua consciência sem necessitarem da aprovação da maioria. Esta liberdade não se mantém sozinha. Cada geração enfrenta a pressão para a trocar por menos liberdade, e a troca costuma parecer razoável no momento. Se em 2076 alguém ainda tiver a capacidade de pensar por si e de viver segundo a sua própria consciência dependerá do que as gerações intermédias decidirem.

That the frustrations they've inherited aren't a dysfunction but a feature: the framers deliberately accepted a government that's hard to use, as the cost of not concentrating power, in order to protect individuals' freedom to follow their own gifts and their own conscience without needing majority approval. This freedom doesn't sustain itself. Every generation faces pressure to trade it for less freedom, and the trade usually seems reasonable at the time. Whether, in 2076, anyone still has the capacity to think for themselves and live by their own conscience will depend on what the generations in between decide.

Falemos agora da comunidade portuguesa. Qual foi a contribuição mais significativa dos imigrantes portugueses e dos seus descendentes para a sociedade americana?

Let's turn to the Portuguese community. What has been the most significant contribution of Portuguese immigrants and their descendants to American society?

Eu apontaria para algo mais silencioso do que qualquer feito individual. Os portugueses não vieram como povo conquistador nem como elite dotada de carta régia, mas como trabalhadores — pescadores, agricultores e operários fabris. Contribuíram precisamente com aquilo que a ideia americana foi construída para acolher: pessoas que deixaram sociedades rígidas do Velho Mundo e investiram a sua energia num país que apenas lhes pedia que fossem fiéis ao seu trabalho e à sua fé. As explorações leiteiras do Vale de San Joaquin, as frotas de pesca de New Bedford e as festas que ainda enchem essas ruas mostram o que acontece quando se libertam pessoas comuns das limitações herdadas e se lhes permite construir.

I'd point to something quieter than any single achievement. The Portuguese didn't arrive as a conquering people or as an elite bearing a royal charter, but as workers — fishermen, farmers, and factory hands. They contributed exactly what the American idea was built to welcome: people who left

rigid Old World societies and invested their energy in a country that asked only that they be true to their work and their faith. The dairy farms of the San Joaquin Valley, the fishing fleets of New Bedford, and the festivals that still fill those streets show what happens when ordinary people are freed from inherited constraints and allowed to build.

Essa contribuição é suficientemente reconhecida?

Is that contribution sufficiently recognized?

Honestamente, não, e não por qualquer razão sinistra. A comunidade tende a construir em silêncio em vez de fazer pressão em voz alta, e o preço dessa admirável reserva é uma certa invisibilidade na narrativa nacional. A contribuição merece mais reconhecimento do que aquele que recebeu.

Honestly, no, and not for any sinister reason. The community tends to build quietly rather than push loudly, and the price of that admirable reserve is a certain invisibility in the national narrative. The contribution deserves more recognition than it has received.

No clima político mais polarizado de hoje, a comunidade luso-americana enfrenta novos desafios?

In today's more polarized political climate, does the Luso-American community face new challenges?

A polarização não poupa nenhuma comunidade, e um grupo que historicamente manteve a cabeça baixa acha hoje essa postura mais difícil de sustentar numa cultura que recompensa a afiliação tribal e ruidosa. Mas a experiência luso-americana traz um pequeno antídoto contra essa mesma pressão – uma tradição de fidelidade à família, à fé e ao trabalho sem necessidade de o proclamar ou instrumentalizar.

Polarization spares no community, and a group that has historically kept its head down finds that posture harder to sustain in a culture that rewards loud, tribal affiliation. But the Luso-American experience carries a small antidote to that very pressure — a tradition of loyalty to family, faith, and work without needing to proclaim or instrumentalize it.

A política migratória americana está a atravessar a sua viragem restricionista mais importante em décadas. Como se posiciona a comunidade luso-americana?

American immigration policy is going through its most significant restrictionist turn in decades. Where does the Luso-American community stand?

É hoje esmagadoramente uma comunidade estabelecida, de várias gerações, que participa no debate restricionista mais como cidadã que avalia do que como objeto imediato dele. O ponto mais profundo é de princípio: um país fundado na proposição de que o indivíduo, e não a linhagem, é a unidade que importa teve o seu melhor momento quando julgou os recém-chegados pelo que estavam dispostos a construir. Os portugueses chegaram sob vagas anteriores de suspeita e provaram que a abertura tinha razão.

Today it's overwhelmingly a settled, multi-generational community, participating in the restrictionist debate more as a citizenry weighing in than as its immediate object. The deeper point is one of principle: a country founded on the proposition that the individual, not lineage, is the unit that matters, was at its best when it judged newcomers by what they were willing to build. The Portuguese arrived

under earlier waves of suspicion and proved that openness was right.

A relação bilateral assenta em vários pilares: os acordos da base das Lajes, a pertença à NATO, o comércio e o investimento, o vínculo da diáspora. Qual destes pilares é hoje o mais sólido – e qual está mais em risco?

The bilateral relationship rests on several pillars: the Lajes base agreements, NATO membership, trade and investment, the diaspora bond. Which of these pillars is strongest today — and which is most at risk?

O vínculo da diáspora é o mais duradouro, porque não depende de nenhum governo – vive nas famílias, nas paróquias e nas vilas, e renova-se de uma forma que os tratados não conseguem. Os pilares de segurança, os Açores e a NATO, são os mais expostos, porque dependem do clima político em duas capitais.

The diaspora bond is the most enduring, because it doesn't depend on any government — it lives in families, parishes, and towns, and renews itself in a way treaties cannot. The security pillars, the Azores and NATO, are the most exposed, because they depend on the political climate in two capitals.

Quão visíveis e influentes são hoje os luso-americanos na vida política e cívica dos EUA?
How visible and influential are Luso-Americans today in US political and civic life?

Os portugueses construíram comunidades fortes, mas nunca o lóbi político nacional que os irlandeses e os italianos construíram. Por isso, a influência é real, mas é fácil de não ver. Ainda assim, o Vale Central da Califórnia enviou para o Congresso uma sequência de representantes oriundos das famílias leiteiras açorianas ali radicadas – Tony Coelho primeiro, líder da maioria da Câmara e autor do Americans with Disabilities Act, seguido por Cardoza, Pombo, Nunes, Costa e Valadao. Na Nova Inglaterra, apenas David Cicilline e Lori Trahan, a primeira mulher luso-americana a conquistar um lugar na Câmara, chegaram a Washington, mas as cidades operárias da South Coast mantiveram durante décadas uma presença na legislatura estadual do Massachusetts – de Mary Fonseca, a primeira mulher a ocupar um cargo de liderança no Senado estadual, passando por António Cabral e David Vieira, até Michael Rodrigues, que hoje detém a presidência da comissão de Orçamento e Finanças.

The Portuguese built strong communities, but never the national political lobby that the Irish and Italians built. So the influence is real, but easy to miss. Even so, California's Central Valley has sent to Congress a succession of representatives from the Azorean dairy families settled there — Tony Coelho first, House Majority Leader and author of the Americans with Disabilities Act, followed by Cardoza, Pombo, Nunes, Costa, and Valadao. In New England, only David Cicilline and Lori Trahan — the first Luso-American woman elected to the House — have made it to Washington, but the working-class cities of the South Coast have held a presence in the Massachusetts state legislature for decades — from Mary Fonseca, the first woman to hold a leadership post in the state Senate, through António Cabral and David Vieira, to Michael Rodrigues, who today chairs the Ways and Means Committee.

Há sinais de uma representação crescente?
Are there signs of growing representation?

Penso que sim, seguindo o padrão americano comum: as terceiras e as quartas gerações, já seguras do seu lugar, tornam-se mais dispostas a reclamar uma voz pública do que a primeira e a segunda geração.

I think so, following the common American pattern: third and fourth generations, already secure in their place, become more willing to claim a public voice than the first and second generations were.

Que papel poderão os luso-americanos desempenhar na próxima etapa dos Estados Unidos?
What role might Luso-Americans play in the next chapter of the United States?

Uma comunidade que conseguiu manter fé, família e um forte sentido de trabalho sem submeter os seus membros a uma conformidade ideológica transporta, na sua vida quotidiana, uma versão da liberdade fundadora de que tenho falado. Se a próxima etapa for uma recuperação dessa liberdade, então comunidades como a luso-americana – discretamente autocontroladas, enraizadas e sem ansiedade perante a aprovação do momento – têm algo a ensinar pelo exemplo.

A community that has managed to hold onto faith, family, and a strong work ethic without subjecting its members to ideological conformity carries, in its everyday life, a version of the founding liberty I've been discussing. If the next chapter is a recovery of that liberty, then communities like the Luso-American one — quietly self-possessed, rooted, and unanxious about the moment's approval — have something to teach by example.

Para terminar: de acordo com a sua avaliação histórica e política, qual é o seu pensamento final sobre o papel dos Estados Unidos num futuro próximo?

To close: based on your historical and political assessment, what is your final thought on the role of the United States in the near future?

A América continuará a liderar o mundo, mesmo depois da fase complicada e pouco lisonjeira que atravessa agora. A ordem constitucional americana liberta energia humana que lugares mais regimentados gastam a maior parte do esforço a reprimir – deixa as pessoas livres para inventar, falhar e recomeçar. Tocqueville viu cedo esse mecanismo: ao viajar pelo país em 1831, regressava constantemente ao hábito inquieto da associação, de pessoas comuns fundarem igrejas, escolas e empresas sem esperarem autorização de ninguém. Este hábito continua a mover o país. Quero ser prudente. A América carrega falhas reais e pesadas – o longo pós-vida da escravidão, desigualdades que nunca fechou – e um patriotismo honesto deve mantê-las bem visíveis. Mas as falhas não anulam o feito: nenhuma outra nação se comprometeu tanto com a dignidade da pessoa individual e manteve esta aposta durante tanto tempo. Aquilo que a humanidade procura alcançar a seguir será construído, em grande parte, por mentes livres para o construir, e não estou nada certo de onde, se não nos Estados Unidos, essas condições existam de forma fiável. A experiência tem de continuar a funcionar, e muita coisa além do orgulho americano depende disso.

America will continue to lead the world, even after the difficult, unflattering phase it's going through now. The American constitutional order releases human energy that more regimented places spend most of their effort suppressing — it leaves people free to invent, fail, and start again. Tocqueville saw this mechanism early: traveling the country in 1831, he kept returning to the restless habit of association, of ordinary people founding churches, schools, and businesses without waiting for anyone's permission. That habit still moves the country. I want to be careful here. America carries

real, heavy failures — the long afterlife of slavery, inequalities it has never closed — and an honest patriotism must keep them clearly in view. But the failures don't cancel the achievement: no other nation has committed so fully to the dignity of the individual person and sustained that bet for so long. Whatever humanity sets out to achieve next will be built, in large part, by minds free to build it, and I'm not at all certain where, if not the United States, those conditions exist reliably. The experiment has to keep working, and a great deal beyond American pride depends on it.